

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

LIZANDRA MACIEL HOLBACH

**ABORDAGEM DO TEMA BUSINESS INTELLIGENCE NOS PERIÓDICOS DE
CONTABILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Behr

PORTO ALEGRE

2016

ABORDAGEM DO TEMA BUSINESS INTELLIGENCE NOS PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE

Lizandra Maciel Holbach¹

Ariel Behr²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar o que é abordado nos periódicos de contabilidade registrados na ANPCONT quando se fala em *Business Intelligence*. Desse modo, apresentou-se inicialmente o conceito de *Business Intelligence* e suas ferramentas na armazenagem, organização e qualificação das informações, demonstrando a sua importância para se ter uma gestão de informações eficiente e um planejamento estratégico promissor. Para tanto, referiu-se à importância das estratégias organizacionais sob o enfoque da gestão da informação; do *Business Intelligence* na Contabilidade e na Controladoria. Realizou-se, ainda, a análise de sete publicações referentes ao tema, pelos métodos *review* e de Bardin, a fim de dar maior suporte à presente pesquisa, procurando, por meio de uma metodologia de análise de conteúdo, buscar uma interpretação do analisado. Neste estudo se mostraram os temas mais recorrentes dos artigos, como: o acesso a informações na controladoria, a tomada de decisões associada ao BI e a (in)flexibilidade das organizações, todos direta ou indiretamente relacionados ao *Business Intelligence*; além de terem sido pontuados os autores mais citados nas publicações estudadas. Observou-se, pois, a importância de se ter informações adequadas e eficientes e de como esses dados bem estruturados acarretam uma melhoria para a organização e, conseqüentemente, o alcance de metas previamente planejadas pelas organizações.

Palavras-chave: *Business Intelligence*. Gestão da informação. Controladoria. Estratégia organizacional. Tomada de decisão.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela UFRGS (00207642@ufrgs.br)

² Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS (ariel.behr@ufrgs.br)

Abstract

The objective of the current work is to verify what is broached in periodicals of accounting registered at ANPCONT when *Business Intelligence* is brought up. Thus, I have initially presented the concept of *Business Intelligence* and its tools for data storage, organization, and qualification, highlighting its importance in an efficient information management and a promising strategic planning. Therefore, I have referred to the importance of organizational strategies under the approach of information management; *Business Intelligence* within Accounting and Controllershship. I have also carried out the analysis of seven publications regarding the theme, through the *review* and Bardin's method, so as to give more support to the current research, attempting, through a methodology of content analysis, to find an interpretation for the analyzed. The most recurring themes in the articles were presented in this study, such as: access to information within controllershship, decision-making associated to the BI and the (in)flexibility of organizations, all direct or indirectly related to *Business Intelligence*; and the most quoted authors in the studied publications were highlighted. I have, observed, thus, the importance of having adequate and efficient information and how these well-structured data provoke an improvement for the organization and, consequently, the reaching of the goals previously envisioned by the organizations.

Keywords: *Business Intelligence*. Information management. Controllershship. Organizational strategy. Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as organizações vêm ampliando o acesso a dados aos seus funcionários e que, devido a essa liberação de informação, mais pessoas estão utilizando tais dados como uma ferramenta importante para a execução do seu trabalho. Assim, o *Business Intelligence* evolui no sentido de motivar e propiciar uma alteração cultural nas empresas, crescente não apenas pelo avanço da tecnologia, mas também por novas opções para coleta de dados (TURBAN, SHARDA, ARONSON, KING, 2009).

O número cada vez maior de informações está modificando o modo como as pessoas conversam e apresentam e demonstram dados, seja pessoalmente dentro de uma organização ou impessoalmente via *web*. A sociedade como um todo está constantemente fazendo análises de informação para chegar a conclusões em suas respectivas áreas, tanto no âmbito profissional como no pessoal (TURBAN, SHARDA, ARONSON, KING, 2009).

O termo *Business Intelligence* (BI), inteligência de negócios, refere-se ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte à gestão de negócios. É o conjunto de teorias, metodologias, processos, estruturas e tecnologias que transformam uma grande quantidade de dados brutos em informação útil para tomadas de decisões estratégicas. Dito isso, nota-se que o BI é uma tecnologia que permite às empresas transformar dados guardados em informações qualitativas e importantes para a tomada de decisões (LEME FILHO, 2010). Diante das mudanças e adaptações pelas quais as empresas passam diariamente, a inclusão de um gerenciamento estratégico – em que são definidos objetivos gerais e específicos, bem como as etapas por elas percorridas – deve ser efetivada para que as empresas continuem altamente competitivas no mercado (MCGEE; PRUSAK, 1994).

Observa-se que a estratégia competitiva de uma empresa define suas atividades comerciais, a forma de operar essas atividades e a forma de diferenciar seus produtos e serviços daqueles oferecidos pelos concorrentes, entre outros elementos. Assim, uma estratégia abrangente deve abordar dois conjuntos de questões e sua integração: os clientes da empresa e os segmentos de mercado aos quais a organização almeja servir; e as habilidades e recursos que a organização deverá reunir para fornecer produtos e serviços a esses mercados. Esses dois pontos dependem enormemente de se ter informação (MCGEE; PRUSAK, 1994).

Dessa forma, as empresas têm o intuito de focar na sua principal atividade para elaborar um planejamento estratégico que melhor as represente, especificando forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. É claro que a informação faz parte do patrimônio das

empresas, indispensável à permanência das mesmas no mercado, uma vez que este está cada vez mais competitivo. A informação, portanto, é parte fundamental de qualquer organização que deseja entrar e competir no mundo globalizado (SILVA, 2003).

Assim, as empresas que obtiverem melhores estratégias e informações conseguirão seus objetivos com maior facilidade, reiterando o fato de a informação ter grande valia. Ademais, a informação e o conhecimento são elementos-chave da nova gestão empresarial, e cabe aos gerentes e dirigentes das organizações a busca por formas mais eficazes de obtê-los e disponibilizá-los (ANGELONI, 2005).

Diante do exposto, a questão problema desta pesquisa é: *Qual o teor da produção científica na área contábil sobre o tema Business Intelligence?* Assim, a pesquisa converge para o objetivo geral de verificar o que é abordado nos periódicos de contabilidade registrados na ANPCONT quando se fala em *Business Intelligence*. O presente objetivo será operacionalizado por meio de um *review* dos periódicos apresentados no site da ANPCONT, abrangendo todo o período de publicação desses periódicos.

Este estudo assume um importante papel conforme seus resultados, pois estes podem servir como ferramenta para análise das empresas e dos usuários para possíveis adequações futuras de aplicação do *Business Intelligence*. O *Business Intelligence* combina arquitetura de software, banco de dados, ferramentas analíticas, displays gráficos e metodologias de tomada de decisão. Na contabilidade, os dados financeiros de receitas, custos e despesas são os principais elementos na análise dos negócios e para a tomada de decisão. O principal objetivo do BI é permitir acesso em tempo hábil e interativo a dados e dar aos gestores de negócio e aos analistas a capacidade de conduzir análises apropriadas. Muitas vezes a contabilidade está distante do acesso a esses dados – ou necessita de um longo período de tempo para obter as informações. Com o *Business Intelligence*, podemos unir diferentes fontes de dados, e, assim, reunir com a contabilidade para obter visões adequadas e confiáveis, a fim de que se atenda às necessidades das empresas, independentemente da sua área de atuação (TURBAN; VOLONINO, 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentam-se argumentos e conceitos referentes ao *Business Intelligence*, como suas características e componentes. Também são abordados, inicialmente, a gestão de informação e as estratégias organizacionais, tornando o trabalho mais integralizado e funcional. Por fim, apresentam-se conteúdos sobre *Business Intelligence* na contabilidade;

Controladoria; e pesquisas relacionadas ao tema, as quais, por sua vez, servem como apoio para este estudo.

2.1. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS SOB O ENFOQUE DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se em um grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000).

Nesse cerne, a gestão da informação e a sua inclusão na estratégia da empresa geram vantagens e um valor competitivo ímpar para a entidade. As empresas que obtêm, de modo conveniente, informações sobre seus mercados, seus clientes, seus produtos e, principalmente, seus concorrentes, ganham em vantagem competitiva perante o seu mercado (SILVA, 2003). A informação, portanto, transformou-se em uma necessidade para todos os setores de uma entidade, já que as instituições sofrem com a pressão de clientes, que exigem qualidade, bom atendimento, agilidade e segurança.

Para que as instituições consigam oferecer esses quesitos aos seus clientes, deve existir uma interação entre todos os setores da instituição, bem como com o ambiente a sua volta. A organização deve visar ao máximo adquirir e reter informações para conseguir atingir o maior número de objetivos estipulados. As tomadas de decisão dar-se-ão após a obtenção do maior número de informações possíveis; entretanto, as instituições devem realizar uma filtragem das informações obtidas observando graus de importância. Desse modo, a entidade lucrativa estará apta a conseguir desenvolver seus projetos, processos e métodos a serem realizados nos próximos planejamentos (SILVA, 2003).

A informação como diferencial competitivo no mercado provém principalmente da informática, já que ela é o instrumento de inovação e de armazenamento de grande quantidade de dados. Nota-se que é indiscutível o aumento da tecnologia da informação nas organizações, e esta pode ser uma força poderosa para mudar o modo como se realiza o trabalho (DAVENPORT, 1998).

As instituições estão presenciando um momento que tem como pressuposto fundamental a informação, sendo esta essencial para a sobrevivência das entidades, e tendo, ainda, a necessidade de se saber gerenciá-las para a obtenção de melhores resultados.

Também é importante observar que em um ambiente no qual inovações são duplicadas rapidamente pelos concorrentes e empresas menores frequentemente arrebatam fatias do mercado de instituições maiores – pelo lançamento de novos e melhores produtos e serviços –, é o capital intelectual das empresas que cada vez mais determina suas posições competitivas (GOMER, 1998). Assim, a consequência natural desse processo é a necessidade, cada vez maior, de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisão e em seus controles organizacionais.

Ter estratégias e traçar objetivos são importantes para qualquer organização, uma vez que, desse modo, se estabelecem quais são as etapas a serem cumpridas, somadas aos processos a serem utilizados para realizar as metas almejadas. Quando se considera a estratégia empresarial, ou seja, a escolha de um caminho de ação para a empresa como um todo, deve-se fazer a seguinte pergunta: “Que destino devo dar à empresa e como devo estabelecer esse destino?” (OLIVEIRA, 2004). Essa pergunta e, claro, sua resposta devem servir como ponto de partida para as tomadas de decisão dos gestores responsáveis pela empresa. Devido a isso, espera-se que eles saibam o momento favorável e certo para aplicar as estratégias das instituições.

Atenta-se que, para o alcance dessas estratégias, as instituições devem realizar um planejamento estratégico segundo o processo de seleção dos objetivos da organização. É a determinação das políticas e dos programas estratégicos necessários que é o alicerce para se atingir objetivos específicos rumo à consecução das metas e o estabelecimento dos métodos necessários para assegurar a execução das políticas e dos programas estratégicos. É, portanto, do processo de planejamento formalizado e de longo alcance que se advêm a definição e o atendimento dos objetivos organizacionais (GOMES, 2012).

A estratégia tem forte influência nos fatores internos da instituição, e também pode auxiliar na interação com os fatores ambientais. É ela que vai julgar a necessidade ou não das estruturas dos sistemas, das pessoas e dos valores. A estratégia não é, evidentemente, o único fator determinante no sucesso ou no fracasso de uma empresa; a competência de sua cúpula administrativa é tão importante quanto sua estratégia (OLIVEIRA, 2004). Dito isso, ter uma equipe altamente capacitada para administrar a instituição é de grande valia diante dos seus concorrentes.

2.2. BUSINESS INTELLIGENCE

Business Intelligence, como já referido anteriormente, é um processo de organização, análise e monitoramento de informações que tem como finalidade oferecer um suporte à gestão de negócios. Foi registrado pela primeira vez na década de 1980 pelo GartnerGroup como mais um dos jargões administrativos que povoam os dicionários dos executivos. Essa expressão tem grande apoio na área de tecnologia, uma vez que a tal “inteligência de negócios” pode ser melhor explorada com a utilização de recursos de software e hardware adequados (LEME FILHO, 2010).

As ferramentas contidas no BI podem fornecer uma visão sistêmica dos negócios e ajudar na distribuição uniforme dos dados entre os usuários, sendo seu objetivo principal transformar grandes quantidades de dados em informações de qualidade para a tomada de decisões. Por meio delas, é possível cruzar dados, visualizar informações em várias dimensões e analisar os principais indicadores de desempenho empresarial (BATISTA, 2004). Essa facilidade, considerando-se suas características, pode contribuir diretamente para as funções da área de controladoria na obtenção, análise e comunicação do recurso *informação* aos gestores, além de permitir a essa área o estreito monitoramento das atividades da empresa como um todo.

Define-se BI como um *guarda-chuva* conceitual, visto que se dedica à captura de dados, de informações e de conhecimentos que permitem às empresas competirem com maior eficiência em uma abordagem evolutiva de modelagem de dados. Desse modo, ocorre a capacitação em promover a estruturação de informações em depósitos retrospectivos e históricos, permitindo uma modelagem por ferramentas analíticas (ANGELONI; REIS, 2006).

O conceito do BI é abrangente e envolve todos os recursos necessários para o processamento e a disponibilização da informação ao usuário (BARBIERI, 2001). Há pesquisas que mostram a utilização do BI em grandes empresas brasileiras por meio de uma técnica de *survey*. O resultado do estudo demonstrou que a utilização dessa ferramenta está ocorrendo há pouco mais de três anos em 73% das empresas pesquisadas. Concluiu-se, também, que geralmente esse tipo de tecnologia surge a partir de objetivos tecnológicos, sem levar em conta as necessidades informacionais, havendo uma falta de foco na determinação de quais informações são mais relevantes para o negócio, ou até mesmo no alinhamento de indicadores, que seriam incluídos no sistema com objetivos estratégicos (PERTINI, POZZEBON; FREITAS, 2004).

Os autores de tal estudo, Pertini, Pozzebon e Freitas (2004), identificaram, ainda, que as empresas que utilizam algum tipo de ferramenta de BI voltam sua atenção à metodologia de avaliação de desempenho e não à geração e à flexibilização da informação. Observa-se que, ao utilizaras ferramentas do BI, o que uma empresa busca é acessar e integrar indicadores de performance e tendência com diferentes graus de sintetização, capazes de auxiliá-la na condução do negócio. Nessa linha, há uma visão diferente do conceito de BI, referente ao tipo de informação segmentada que o gestor de um ramo de negócios procura (MCGEEVER, 2000).

Fazendo uso do BI, o usuário pode formatar suas próprias informações, assim como pode conectá-las a outras a fim de obter uma melhor análise e um melhor resultado com o seu uso, ou seja, ele pode se tornar mais independente na busca de informações adequadas, não precisando de relatórios distintos. A partir desse ferramental do BI – que facilita a geração e a comunicação do recurso *informação* aos usuários –, a empresa adquire uma maior flexibilidade e dinamicidade em seus processos, podendo até mesmo suprir várias de suas deficiências e gerar um clima favorável ao seu contínuo desenvolvimento e ao seu pleno controle organizacional.

Os benefícios da prática de *Business Intelligence* são muitos, podendo-se citar como os mais importantes a possibilidade de capturar, criar, organizar e usar todos os ativos de informação de uma empresa; a antecipação às mudanças de mercado; a antecipação às ações dos concorrentes; o conhecimento sobre o negócio; o aprendizado pelos sucessos e falhas internos e dos concorrentes; a visão clara sobre novos negócios; o auxílio na implementação de novas ferramentas gerenciais; o conhecimento sobre novas tecnologias, produtos ou serviços que possam afetar direta e indiretamente o negócio; entre outros (LEME FILHO, 2010).

O termo BI, desse modo, reúne todos os assuntos ligados à tomada de decisões, armazenamento de dados, publicação de informações e até a produção de “cubos” multidimensionais de dados. (LEME FILHO, 2010). Os sistemas de BI têm como características: extrair e integrar dados de múltiplas fontes; fazer uso da experiência, democratizando o capital intelectual; analisar informações contextualizadas em um nível de totalização e agrupamento maior; identificar relações de causa e efeito; desenhar cenários; criar simulações; e estudar tendências (LEME FILHO, 2010)

2.3 BUSINESS INTELLIGENCE NA CONTABILIDADE

Para a aplicação do BI, é de suma importância que seja reconhecida a sua necessidade nas empresas, conforme preconizam Turban e Volonino (2013). Sendo assim, os autores demonstram algumas situações complicadas nas quais a aplicação do BI pode ser benéfica com a melhoria da inteligência. Primeiramente, existem versões competitivas e conflituosas de verdade, como reuniões interdepartamentais que se tornam controversas conforme os participantes discutem qual planilha tem os itens corretos e culpam os outros por não fornecerem os dados mais recentes. Na contabilidade, esse tipo de atrito entre informações é muito comum, podendo ser facilmente solucionado com o uso do BI, que armazena e organiza todos os dados.

Um segundo exemplo é a incapacidade de se desempenhar uma análise aprofundada. A gestão sabe quais de suas lojas/filiais tiveram o maior volume de vendas, mas não consegue identificar quais produtos foram os mais vendidos. Nesse caso, na contabilidade, em que é necessário o conhecimento desses dados para fins de planejamento, ao se fazer o uso do BI se consegue conciliar essas diversas informações de forma sistemática a fim de dar uma idéia global do que ocorre em cada unidade da empresa.

Um terceiro caso muito constante, principalmente nas pequenas instituições, é a dificuldade de encontrar dados importantes, isto é, sabe-se que os dados existem, que foram organizados, mas não se tem conhecimento de onde estão e de como localizá-los. Na contabilidade, não é possível que isso ocorra, visto que a parte contábil de uma empresa está totalmente interligada ano a ano, sendo extremamente necessário que haja o armazenamento das informações de modo que o acesso seja rápido e fácil.

Uma quarta hipótese em que a utilização do BI é fundamental é em casos de atrasos e dificuldades de consolidação de dados. Na contabilidade, uma das áreas em que há prazos para apresentação de dados, torna-se de grande importância a utilização de sistemas operacionais que envolvam geração de relatórios e sua compilação em planilhas.

Outro caso verificado por Turban e Volonino (2013) é a incompatibilidade muitas vezes encontrada entre obrigações do governo e das leis. Na contabilidade, é necessário que se tenha exatidão financeira e conhecimento legal para que haja a correção total dos dados apresentados pelo contador, algo em que o BI auxilia de modo cabal.

2.4 CONTROLADORIA E BUSINESS INTELLIGENCE

Segundo Mosimann et al. (1993), a Controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques: como um órgão administrativo com uma missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão e sistema empresa; e como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Sob esse enfoque, a Controladoria pode ser conceituada como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas com o fim de orientá-las para a eficácia. Desse modo, a Controladoria seria uma ciência autônoma que não se confunde com a Contabilidade, apesar de utilizar esta como embasamento instrumental (MOSIMANN ET AL., 1993).

A Controladoria, para Padoveze (2013), pode ser definida como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa. Como a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais – passado, presente, futuro –, e como a Ciência Social exige a comunicação de informação – entrando aqui, de modo essencial e sistemático, o uso do BI – à Controladoria, cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa nas suas mais diversas necessidades (PADOVEZE, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema; (b) de acordo com seus objetivos; e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

De acordo com a forma de abordagem do problema, este estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa, pois realiza análises profundas com relação ao assunto que está sendo abordado (RAUPP; BEUREN, 2013). Quanto aos seus objetivos, é considerada descritiva, tipo de pesquisa que, segundo Cervo e Bervian (1996): “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49). O estudo tem seu procedimento classificado como documental, pelo uso de publicações que serão analisadas para se obter o maior número de informações e diversidade

de abordagens, visto que seu principal objetivo é a análise de *review* sobre o tema *Business Intelligence*.

O artigo de revisão (*review*) é uma publicação que descreve, analisa e discute conhecimentos científicos ou tecnológicos já publicados. O artigo original é uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais resultantes de pesquisas científicas e tecnológicas (JUNG; AMARAL, 2010). Desse modo, a análise do tipo *review* reúne e discute informações produzidas em uma determinada área de estudo. Pode ser a própria revisão de um trabalho completo ou pode integrar parte de uma publicação (MOREIRA, 2004).

Os artigos de revisão devem ser avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinado assunto. Devem ser descritos os métodos e procedimentos adotados para a revisão, e o texto deve ser baseado em uma revisão atualizada da literatura. Tratando-se de temas ainda sob investigação, a revisão deve discutir as tendências e linhas de investigação em curso (MOREIRA, 2004).

Os artigos pesquisados para dar prosseguimento à análise foram àqueles encontrados nos 37 (trinta e sete) periódicos de contabilidade apresentados no site da ANPCONT (conforme consulta realizada em 14/06/2016) que são apresentadas no Apêndice A.

Após escolher a relação das revistas analisadas, foram feitas buscas com os seguintes termos: “business intelligence”; “business inteligente”; e “business inteligente”. Foram pesquisados os termos em todos os anos de publicação das revistas, descartando-se os artigos nos quais não aparecia o termo “business intelligence” no corpo do texto ou nos quais ele aparecia apenas nas referências bibliográficas ou currículo dos autores (i.e., sem relação direta com o teor do artigo em questão). Dentre todas as revistas da ANPCONT, os termos foram encontrados em 28 (vinte e oito) artigos; após o descarte, no entanto, conforme mencionado anteriormente, resultaram em 07 (sete) artigos, oriundos de 05 (cinco) diferentes periódicos, quais sejam: Revista Contabilidade; Finanças (USP), BASE (UNISINOS), Revista Universo Contábil, ConTexto e Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis. Os artigos selecionados são apresentados no início seção seguinte.

Para realizar a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), que visa produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva. Segundo Bardin (2011), deve-se ter rigor na utilização da análise de conteúdo na necessidade de ultrapassar as incertezas e em descobrir o que é questionado.

Nessa técnica, a conceitualização da análise de conteúdo pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a

desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso ou, ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens. A análise de Bardin (2011) é, assim, uma análise de conteúdo, enquanto conjunto de técnicas de análise de comunicações, com a finalidade de se chegar a uma interpretação e/ou uma resposta a um questionamento preestabelecido (BAUER; GASKELL, 2002). O resultado das análises feitas é apresentado na seção que segue.

4 RESULTADOS

Dentre as revistas de contabilidade pesquisadas, as publicações que continham os termos pesquisados e que apresentavam objetos relacionados ao tema do presente estudo, foram as seguintes:

- a) *Avaliação de processos de segurança da informação integrando as áreas de controladoria e tecnologia da informação*, de Luiz Carlos Schneider, Adolfo Alberto Vanti, Angel Cobo Ortega e João Luis Peruchena Thomaz, publicado na Revista Universo Contábil em 2014;
- b) *Avaliação de desempenho na visão da controladoria*, de Anderson Julião, publicado na Revista ConTexto em 2003;
- c) *Um estudo de caso envolvendo business intelligence como instrumento de apoio à controladoria*, de Luciane Reginato e Auster Moreira Nascimento, publicado na Revista de Contabilidade e Finanças em 2007;
- d) *Configuração informacional na gestão da cadeia de valor e utilização de business intelligence (BI)*, de Adolfo Alberto Vanti, André Rauter, Fábio Dal-Soto, e Moacir Santos, publicado na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos em 2004;
- e) *XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)*, de César Volnei Mauss, Claudécir Bleil e Adolfo Alberto Vanti, publicado na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos em 2009;
- f) *Análise dos fatores de resistência envolvidos no processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial*, de Rodrigo Angonese e Carlos Eduardo Facin Lavarda, publicado na Revista Contabilidade e Finanças em 2014;

g) *Utilidad de La direccion estrategica de costes: el caso de las autoridades portuárias del sistema español*, de Artuto Giner Fillol e Vicente M. Ripoll Feliu, publicado na Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ em 2008.

Nos artigos em questão, após a análise de conteúdo, foram identificados os temas mais recorrentes, como: o acesso a informações na controladoria, a tomada de decisões associada ao BI e a (in)flexibilidade das organizações. Tais temas são aqui considerados como categorias iniciais da análise de conteúdo, sendo possível observar que todos tratam comumente da importância de se ter informações adequadas e eficientes e de como esses dados bem estruturados acarretam uma melhoria para a organização e, conseqüentemente, a obtenção de metas previamente planejadas pela instituição.

4.1 DO ACESSO A INFORMAÇÕES NA CONTROLADORIA

Nesta seção, a categoria “controladoria” é abordada em três artigos. Primeiramente, no estudo de Reginato e Nascimento (2007), buscou-se investigar a contribuição das ferramentas da tecnologia da informação, especificamente as de *Business Intelligence (BI)*, para a área de controladoria, que, por meio de pesquisa de campo e com análise de documentos internos, registros em arquivos e observação direta como fonte de evidências, concluiu que as referidas ferramentas do *Business Intelligence* podem auxiliar a controladoria na função de prover informações confiáveis, úteis e tempestivas ao processo decisório por meio de sua flexibilização e dinamicidade, proporcionando, como consequência, a melhoria dos resultados das áreas organizacionais, bem como da empresa como um todo.

Já Julião (2003), quando refere à controladoria, considera sua implementação baseada na literatura disponível, conceituando a controladoria como um instrumento que pode contribuir com o cumprimento da missão e dos objetivos da empresa por objetivar a geração de informações úteis e necessárias aos gestores para as tomadas de decisão na busca da eficácia empresarial. Schneider, Vanti, Ortega e Thomaz (2014), por sua vez, referem que a controladoria é responsável por informações que apoiam o processo de tomada de decisão nas organizações e que, devido a isso, ela necessita participar dos processos de segurança da informação. Desse modo, observa-se que a controladoria é uma área das organizações que necessita de informações qualificadas a fim de dar um suporte decisório aos gestores.

Observa-se que, nos artigos citados, todos mencionam a Controladoria. Contudo, quando se fala em obtenção de informação – subcategoria desta análise –, os dados obtidos por Reginato e Nascimento (2007) foram por meio de pesquisa de campo, com análise de documentos internos, registros em arquivos e observação direta. Já em Julião (2003), tal análise se deu pela análise entre a gestão de informação e a controladoria. Em Schneider, Vanti, Ortega e Thomaz (2014), por sua vez, houve análise do ambiente. Refere-se que independentemente da metodologia utilizada, em todos esses artigos é feita referência ao *Business Intelligence* como uma ferramenta que auxilia a Controladoria, como abordado na seção anterior deste artigo.

4.2 TOMADA DE DECISÕES VERSUS *BUSINESS INTELLIGENCE*

Vanti, Rauter, Dal-Soto e Santos (2004), Fillol e Feliu (2008) e Julião (2003), em seus estudos, quando buscam a tomada de decisão, colocam o prévio conhecimento nos dados da instituição como premissa básica. Entretanto, quando se fala em gestão de informação – uma subcategoria da tomada de decisão – Vanti, Rauter, Dal-Soto e Santos (2004), por meio de uma perspectiva teórica e direcionada a um caso prático de uma Unidade de Ensino, demonstram alguns elementos, ou tipos de sistemas, que podem integrar uma configuração informacional para apoiar a tomada de decisões estratégicas na instituição abordada. Já Fillol e Feliu (2008) analisaram a contabilidade de gestão do sistema portuário espanhol, estudando os sistemas de contabilidade estabelecidos pelas Autoridades Portuárias de Valência. Julião (2003), por sua vez, utilizou como exemplos duas ferramentas de gestão para avaliar o desempenho de uma organização: o Seis Sigma e o BSC (*Balanced Scorecard*).

Destaca-se que, em todos esses artigos que abordam a tomada de decisões, há sua associação com o uso do *Business Intelligence*. Nesse sentido, Vanti, Rauter, Dal-Soto e Santos (2004) realizaram sua pesquisa sob a metodologia de estudo de caso e observaram que, utilizando a tecnologia de informação *Business Intelligence (BI)*, a combinação da configuração informacional no fluxo de decisões estratégicas evidencia um melhor entendimento da infra estrutura tecnológica disponível no mercado, oferecendo, assim, uma vantagem competitiva. Fillol e Feliu (2008) mostraram que a autoridade portuária aplica uma contabilidade de gestão que se baseia em variados sistemas de informações integrados (ERP) e soluções dadas pelo *Business Intelligence* para realizar um seguimento e controle da eficiência e da eficácia dos serviços portuários, concluindo-se que apenas se alcançou

melhorias nas tomadas de decisões devido a mudanças que foram produzidas pela obtenção de informações.

Julião (2003), por outro lado, atenta para o fato de que a geração de informações úteis e necessárias são fundamentais aos gestores para as tomadas de decisão na busca da eficácia empresarial. Sendo assim, um sistema como o do *Business Intelligence* que possibilite isso é imprescindível para a democratização do conhecimento e das informações da organização, acarretando em tomadas de decisão mais velozes e eficazes.

Quando se fala em obtenção de dados, não basta a quantidade, mas sim a qualidade da informação – outra subcategoria. Todos os artigos analisados tratam dessa essencialidade. A qualidade da informação é caracterizada por algum atributo que a individualiza das demais, tornando-a fundamental para a organização. Nesse contexto, Reginato e Nascimento (2007) atentam para a função de se prover informações confiáveis, úteis e tempestivas ao processo decisório. Mauss, Bleil e Vanti, (2009) referem a qualidade na informação ao se fazer uso de um software organizador de dados, pois viabiliza maior transparência, qualidade, tempestividade e redução de custos na evidenciação de informações públicas obrigatórias.

Schneider, Vanti, Ortega e Thomaz (2014), no que lhes concerne, demonstraram que a qualidade nas informações gerou um aprimoramento nos processos operacionais estudados, diminuindo riscos operacionais, através de ações conjuntas de participação de usuários, alinhamento da comunicação, maior controle na alteração de sistemas, aprimoramento de políticas, uso de ferramenta de *business intelligence*, integração de informações, foco nos processos essenciais, dentre outros. Julião (2003), no mesmo sentido, viu na qualidade das informações o alcance da eficácia empresarial, mencionando em seu trabalho os benefícios qualitativos alcançados e a melhoria no desempenho econômico-financeiro de uma organização. Angonese e Lavarda (2014) assentam a importância em se ter informações de qualidade, a fim de orientar tanto a organização como um todo, como também o público externo. Fillol e Feliu (2008), em sua conclusão, deixaram claro que somente se atingiu melhorias nas tomadas de decisões porque os diferentes níveis hierárquicos da direção passaram a ter acesso oportuno, viável e eficaz às informações. Vanti, Rauter, Dal-Soto e Santos (2004), a esse respeito, afirmam categoricamente que toda informação de qualidade deve ser precedida de critérios classificatórios para determinar se é ou não estratégica para a empresa. Nessa acepção, deve-se priorizar as informações que atinjam a finalidade da organização ou que possam representar um ganho expressivo em vantagem competitiva. É, assim a informação de qualidade fundamental para todos os autores analisados.

4.3 A (IN)FLEXIBILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES AO USO DE BI

A inflexibilidade consiste em não se deixar persuadir, resistindo a todas as tentativas de influência. Nesse contexto, Mauss, Bleil e Vanti (2009) e ainda Angonese e Lavarda (2014) ponderam como a resistência gerencial, fruto de uma cultura conservadora intrínseca à natureza humana, pode se constituir em um entrave à entrada de novas tecnologias e inovações nas organizações e, assim, obstar o seu crescimento e/ou manutenção no mercado.

A flexibilidade ou não das organizações depende de qual foco elas dão para a inovação, se enfatizam a sua renovação ou o seu tradicionalismo – subcategorias da presente análise. Mauss, Bleil e Vanti (2009), em seu estudo, focaram nos benefícios da flexibilização analisando a necessidade de padronizar e também de flexibilizar a forma de evidenciar informações financeiras na Internet com o objetivo de prover maior transparência, qualidade, tempestividade e redução dos custos. Para tanto, mostrou-se ser necessário um instrumento flexível que possibilitasse ao usuário interagir com informações gerenciais, fiscais ou de prestação de contas, como o *Business Intelligence* em termos de organização e qualificação de dados, eliminando, assim, redigitações e retrabalhos. Angonese e Lavarda (2014), por outro lado, tiveram como objetivo analisar os fatores de resistência presentes no processo de implementação de um sistema integrado de gestão sob a ótica da teoria institucional, na vertente da velha economia institucional. Ao realizarem estudos de caso, analisaram sete fatores de resistência na implementação de sistemas integrados de gestão, que são: poder institucional, insegurança ontológica, confiança, inércia, falta de conhecimento, aceitação de rotinas e *decoupling*.

Diante da análise desses artigos, é possível notar que, ao se realizar uma análise como proposta por Bardin (2011), têm-se as seguintes categorias: o acesso a informações na controladoria, a tomada de decisões associada ao BI e a (in)flexibilidade das organizações. Assim, observa-se que, mesmo todos autores tomando por base a essencialidade da informação, há um enfoque diferente em cada estudo. Schneider, Vanti, Ortega e Thomaz; Vanti, Rauter, Dal-Soto e Santos; Mauss, Bleil e Vanti; Angonese e Lavarda; e Fillol e Feliu associam a informação como imprescindível à tecnologia da informação e com gestão de informação, enquanto Anderson Julião demonstra como é imprescindível à controladoria; e Reginato e Nascimento pontuam como a tecnologia da informação e a controladoria devem atuar em sinergia a fim de resultar em informações adequadas e comunicá-las de forma eficaz aos gestores das organizações.

Ademais, demonstrou-se, também, que em algumas corporações pode haver como entrave ao uso do *Business Intelligence* a resistência de novas tecnologias, o que somente acarreta que outras empresas – que fazem uso de tais inovações – ultrapassem aquelas que ficam estagnadas por não acompanharem semelhantes melhorias. Dito isso, mostrou-se que a utilização do *Business Intelligence* pode estar conectada a qualquer campo de estudo, seja na Controladoria, na Gestão de Informações ou em qualquer outra área que seja o foco da instituição. O *Business Intelligence* é, portanto, uma ferramenta que serve de substrato para a organização, manutenção e crescimento das empresas, uma vez que, sem informações qualificadas, a instituição passa a carecer de dados para um planejamento sólido e eficaz.

4.4 ANÁLISE DOS AUTORES E OBRAS MAIS CITADAS

Durante as análises dos artigos nos quais foram encontrados estudos sobre *Business Intelligence*, alguns autores se destacaram e foram citados como referência em mais de um artigo e em um número maior de vezes por citação, conforme a Tabela 1:

Autores mais citados	Quantidade de Citações	Quantidade de periódicos em que aparecem.
Aline França de Abreu	5	2
Anthony A. Atkinson	5	3
Armando Catelli	13	2
Carlos Barbieri	12	3
Charlie McGeever	7	2
Clara Pellegrinello Mosimann	3	2
Clóvis Luís Padoveze	7	2
David P. Norton	12	2
David Otley	4	2
Denis Alcides Rezende	5	2
James A. O'Brien	5	2
Laurence Prusak	6	2
Rajiv D. Banker	5	2
Robert Samuel Kaplan	13	3
William H. Inmon	3	3

Tabela 1 Autor x Quantidade de Citações x Quantidade de Periódicos

Como demonstrado na tabela 1, os autores que obtiveram os maiores números de citações são: Armando Catelli com a obra *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica* e Robert Samuel Kaplan com o livro *Contabilidade gerencial* (2008) e *Estratégia em Ação: Balanced Scorecard* ambos citados por 13 vezes, seguidos por Carlos Barbieri *BI –*

Business Intelligence: Modelagem e Tecnologia (2001) e David P. Norton também com a obra *Estratégia em Ação: Balanced Scorecard* com 12 citações cada autor.

Dentre os autores destacam-se Anthony A. Atkinson também com a obra *Contabilidade gerencial* (2008) já citada anteriormente, Carlos Barbieri com o livro *BI – Business Intelligence: Modelagem e Tecnologia* (2001), Robert Samuel, *A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard* (1997) elaborada em conjunto com David P. Norton já mencionada nos autores com maior número de citações e William H. Inmon com a obra *Como construir o Data Warehouse* (1997), cada um presente em 3 artigos dos sete que participaram ativamente das análises, seguidos pelos outros autores também presentes na tabela com citações em dois artigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi verificar o que é abordado nos periódicos de contabilidade registrados na ANPCONT quando se fala em *Business Intelligence*, a fim de tentar contribuir positivamente para as instituições que fazem uso dessa ferramenta. Entende-se que as reflexões apresentadas na seção 4 do presente artigo trazem subsídios para que se afirme que tal objetivo foi cumprido.

No princípio, demonstrou-se que, devido ao grande número de informações e dados – que as empresas absorvem diariamente –, é preciso um instrumento capaz de organizá-las e qualificá-las a fim de que fiquem acessíveis a todos, otimizando, assim, o tempo e, por consequência, acarretando planejamentos estratégicos certos consubstanciados em parâmetros concretos.

Ao longo do estudo, procurou-se destacar as principais interações que o *Business Intelligence* tem com a Gestão de Informações e com a Controladoria, fazendo-se, assim, uma análise de sete publicações de periódicos da área de contabilidade que, de algum modo, interagem com o tema, apesar do foco divergente de seus trabalhos. Essa interação foi muito esclarecedora no sentido de que, independentemente do âmbito da empresa, faz-se necessário o uso de um instrumento capaz de captar, armazenar, organizar, manter e viabilizar informações de fácil acesso a fim de que todos na instituição fiquem interligados e atualizados dos acontecimentos.

Como sugestão de estudos futuros verifica-se a possibilidade de realizar estudo comparativo entre empresas extremamente similares – com faturamentos, ativos, passivos e lucros parecidos – nas quais, uma faz uso do BI e outra não, e, desse modo, averiguar, por

meio de um estudo de caso, de que maneira – e em valores – o uso efetivo dessa ferramenta influencia no crescimento e desempenho da empresa que o utilizou.

REFERÊNCIAS

- ANGELONI, M. T. **Organizações do Conhecimento: Infraestrutura, Pessoas e Tecnologias.** As redes como tecnologias de apoio à gestão do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ANGELONI, Maria T.; REIS, Eduardo S. **Business Intelligence como Tecnologia de Suporte à Definição de estratégias para melhoria da qualidade do ensino.** In: Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. XXX Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração, 2006, 2006. v. 1. 16 p.
- ANGONECE, Rodrigo; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. **Análise dos fatores de resistência envolvidos no processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial.** Revista Contabilidade e Finanças. USP, São Paulo, setembro/dezembro 2014.
- BARBIERI, C. **BI – Business Intelligence: Modelagem e Tecnologia.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BATISTA E. O. **Sistemas de informação.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- BAUER, M.; GASKELL G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários.** 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
- DAVENPORT, T. **Ecologia da Informação: Por que só a Tecnologia não basta para o Sucesso na Era da Informação.** 1. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- FILLOL, Artuto Giner, FELIU, Vicente M. Ripoll, **Utilidad de ladireccion estrategica de costes: el caso de las autoridades portuariasdel sistema español.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, janeiro/abril, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, G. **Estratégia Organizacional.** 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- JULIÃO, Anderson. **Avaliação de desempenho na visão da controladoria.** Revista ConTexto, Porto Alegre, 2º semestre, 2003.
- JUNG, Carlos F; AMARAL, Fernando G. **Análise de artigos de revisão e elaboração de artigos científicos.** Porto Alegre: FACCAT – PPGEP/UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.metodologia.net.br>> Acesso em 23.06.2016.
- KLEIN, D. A. **A Gestão Estratégica do Capital Intelectual: Recursos para a Economia Baseada em Conhecimento.** A Gestão Estratégica do Capital Intelectual: Uma Introdução. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- LEME FILHO, Trajano. **BI Business Intelligence no Excel.** Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.

- MAUSS, C zar Volnei, BLEIL, Claudedir, VANTI, Adolfo Alberto. **XBRL na gestão pública com *business intelligence* (BI)**. BASE: Revista de Administra o e Contabilidade da Unisinos, janeiro/abril 2009.
- MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informa o**: Aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informa o como uma ferramenta estratégica. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MCGEEVER, C. ***Business Intelligence***. *Computerworld*. Arizona, p.54, jul-2000.
- MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceito e estratégias para confec o**. Janus. N. 1. 2004.
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello e outros. **Controladoria: seu papel na administra o de empresas**. Florianópolis: Editora UFSC, 1993.
- OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utiliza o das informa es geradas pelo sistema de informa o contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da Funda o de Assistência ao Estudante**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set/dez. 2000.
- OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. **Estratégias Empresariais**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. 3^a ed. São Paulo: Cengage Learning Edi es Ltda, 2013.
- PETRINI, M.; POZZEBON, M.; FREITAS, M. T. **Qual   o Papel da Inteligência de Negócios (BI) nos Países em Desenvolvimento? Um Panorama das Empresas Brasileiras**. In: *Anais do 28^o Encontro da ENANPAD*, Curitiba - PN, setembro de 2004.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. **Um estudo de caso envolvendo *business intelligence* como instrumento de apoio   controladoria**. Revista de Contabilidade e Finanças. USP – São Paulo, junho, 2007.
- SCHNEIDER, Luiz Carlos; VANTI, Adolfo Alberto; ORTEGA, Angel Cobo; THOMAZ, João Luis Peruchena. **Avalia o de processos de segurança da informa o integrando as áreas de controladoria e tecnologia da informa o**. Revista Universo Contábil. Blumenau, outubro/dezembro, 2014
- SILVA, W. **Introdu o   Gestão da Informa o**. 1. ed. São Paulo: Alínea, 2003.
- TURBAN, E.; SHARDA, R.; ARONSON, J. E.; KING, D. ***Business Intelligence*: Um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da Informa o para Gestão: Em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8 ed. São Paulo: Bookman, 2013.
- VANTI, Adolfo Alberto; RAUTER, André; DAL-SOTO, Fábio; SANTOS, Moacir. **Configura o informacional na gestão da cadeia de valor e utiliza o de *business intelligence* (BI)**.BASE: Revista de Administra o e Contabilidade da Unisinos, setembro/dezembro 2004.

APÊNDICE A

PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE REGISTRADOS NO SITE DA ANPCONT

Revista	Instituição	Editor	QUALIS
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	Edilson Paulo	B3
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	Emerson Wagner Mainardes	B1
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	Fábio Frezatti	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	Cristiano Machado Costa	B2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	B1
Custos e @gronegocio on line	UFRPE	Antônio André Cunha Callado	B2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	João Maurício Gama Boaventura	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	Sandra Rolim Ensslin	B1
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	Marcelo Botelho da Costa Moraes	B1
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	Gilberto José Miranda	B5
Revista Universo Contábil	FURB/SC	Carlos Eduardo FacinLavarda	B1
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	UnB	JanannJoslin Medeiros	B4
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	Eliane Salete Filippim	B3
Revista Ambiente Contábil	UFRN	José Dionisio G. Silva / Mauricio Corrêa da Silva	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	Valcemiro Nossa	B3
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	Marcelo Soncini Rodrigues	B1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	Marcelo Álvaro da Silva Macedo	B3
ConTexto	UFRGS	Márcia Bianchi	B3
Pensar Contábil	CRC/RJ	Francisco José dos Santos Alves	B4
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	Charbel J. C. Jabbour	-

Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	Jorge Eduardo Scarpin	B4
Registro Contábil – ReCONT	UFAL	Jefferson David Araújo Sales, UFS	B3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	Décio Santiago da Silva Júnior	B5
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	Maria de Fátima Araújo Frazão / Raimundo Nonato Lima Filho	-
Revista de Informação Contábil – RIC	UFPE/PE	Luiz Carlos Miranda	B5
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	FURG/RS	Márcio André Leal Bauer	-
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	ABC – Associação Brasileira de Custos	Clóvis Antônio Kronbauer	B4
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	José Ribamar Marques de Carvalho	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	Luiz Alberton	B3
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	Adriano Leal Bruni	B4
Revista de Estudos Contábeis	UELondrina	Luciano Gomes dos Reis	-
CAP Accounting and Management	UTFPR	Osni Hoss	-
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	Conselho Federal de Contabilidade	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	C
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	Fac. Anísio Teixeira (FAT)	Kátia Silene Lopes de S. Albuquerque	-
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento	B4
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	Orleans Silva Martins	-
Práticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	Octavio Ribeiro de Mendonça Neto	B4